

DESENHO NO LEITO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTES ACAMADOS

BED DRAWING, AN EXPERIENCE REPORT WITH BEED-BED PATIENTS

*Eliana Angélica Peres D'Alessandro*¹ – OPAE

*Eliane Andreoli*² – OPAE

Resumo

O presente trabalho, relata a experiência de aplicação de um projeto de desenho para pacientes acamados no Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP,) cujo objetivo inicial era o de “ensinar técnicas básicas de desenho e pintura” a pessoas acamadas em tratamento de câncer, a metodologia utilizada para a escrita deste artigo foi a observação e o relato dos pacientes atendidos e dos funcionários da hospitalidade desta instituição que acompanharam o atendimento nesta oficina. O resultado no entanto, foi o desenho espontâneo, infantil dos pacientes. O trabalho culminou em uma exposição de 12 trabalhos selecionados, no saguão do décimo andar dessa entidade.

Palavras-chave: arte; entretenimento; desenho; bem-estar.

Abstract

The work reports the experience of applying a drawing Project for bedridden patients at the São Paulo Cancer Institute (ICESP), whose initial objective was to “teach basic drawing and painting techniques” to bedridden people undergoing cancer treatment, the methodology used to write this article was the observation and report of the patients treated and the hospitality employees of this institution who followed the care in this workshop. The result, however, was the patients' spontaneous, childish drawings. The work culminated in an exhibition of 12 selected works, in the lobby of the tenth floor of this entity.

Keywords: art.; entertainment; design; well-being.

¹ Mestrado em Artes visuais, UNESP-2007. Ministrou oficinas de Artes nas Fábricas de Cultura por 05 anos e à Coordenação, por um período de 04 anos de um Departamento de Cultura em SP. Atualmente trabalha como formadora credenciada de Professores pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no Departamento de Educomunicação.

² Doutora em educação pela UNIMEP (2015). Secretaria da Organização Paulista de Arte e Educação - OPAE. Representante da Federação de Arte Educação do Brasil – FAE, professora e conselheira consultiva na Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência - APADE. Atua em inclusão social, Arte-Educação, pessoas com deficiência, leitura de imagem.

Relato de experiência

O tédio provocado pela ausência de atividades que uma pessoa, antes bastante ativa, experimenta com a internação, é uma experiência desgastante para uma grande parte dos pacientes, em especial, aqueles que necessitam passar por um tratamento prolongado. Procurando proporcionar experiências prazerosas e diferenciadas com a fruição e a produção das Artes Visuais, a diretoria de Humanização deste hospital solicitou um projeto que pudesse atender a essas expectativas, de um modo simples, com material de fácil manipulação e higienização, para que os pacientes pudessem ter a experiência artística mesmo estando em seu leito de tratamento. A partir de então, deu-se a construção deste.

O projeto, que dá nome a este artigo, visava inicialmente a entreter os pacientes acamados em um grande Hospital, especializado em Câncer, com aulas de desenho e pintura de modo a proporcionar bem-estar e breves conhecimentos sobre Artes Visuais àquelas pessoas que se encontravam internadas para o tratamento do câncer e que manifestaram, durante sua estadia, o interesse em aprender a fruir a Arte de autores conhecidos e a produzir de um modo bastante simples e espontâneo sua Arte autoral.

Os objetivos iniciais eram, entreter e ocupar parte do tempo ocioso dos pacientes com conhecimentos e práticas artísticas, os deixando mais ativos e participantes da vida cotidiana.

- Humanizar a estadia dos pacientes acamados, além de ampliar os conhecimentos em artes visuais;
- Trabalhar a linguagem artística do desenho e da pintura utilizando materiais como lápis de cor, lápis de desenho, canetinhas e papel tipo Canson.
- Atribuir atividades práticas em Artes Visuais, visando o entretenimento dos pacientes.
- Contribuir com o bem-estar dos pacientes com momentos de relaxamento e aprendizado.
- Analisar à luz de autores como Ana Mae Barbosa e Rudolf Arnheim os desenhos em um breve artigo ao final do projeto.

- Realizar exposição dos trabalhos dos pacientes, valorizando assim o trabalho dos mesmos.

Este trabalho se desenvolveu entre os meses de julho a novembro do ano de 2023. As aulas eram ministradas, todas as quintas feiras, das 14h às 17h e neste período de tempo, eram atendidos cerca de 03 pacientes por dia.

As aulas eram presenciais, aplicadas no leito do paciente e consistiam em mostrar obras de arte de artistas conhecidos como Picasso e Leonardo Da Vinci por exemplo e também de artistas populares na cidade de São Paulo, como por exemplo, Kátia Suzue, e Tikka Mezaros, artistas conhecidas pela sua produção de Grafite nos muros da Capital e Grande São Paulo.

A Arte Educadora, Eliana D'Alessandro, procurou em princípio se apoiar na Proposta Triangular para o ensino da Arte e Cultura. Essa *abordagem* foi criada por *Ana Mae Barbosa* como um sistema que articula a leitura das obras de Arte com a contextualização e o fazer artístico, no caso em questão, o desenho e a pintura.

Os pacientes elegíveis eram aqueles que manifestavam o desejo de “aprender” algo sobre as artes visuais e a desenhar e pintar. Estes pacientes eram selecionados pelos funcionários da Hospitalidade, que passavam nos quartos toda a manhã de quinta feira, oferecendo as aulas.

O material oferecido era, lápis preto, borracha, régua pequena, canetinhas hidrográficas e lápis de cor, bem como folhas de papel tipo Canson de tamanho A4. Todo esse material era previamente higienizado com álcool e introduzido em estojos, onde somente o paciente tinha acesso. Tendo em vista o baixo custo do projeto, o financiamento do material a ser oferecido aos alunos, adveio de doações de pessoas interessadas em contribuir com esta ação.

A aplicação deste, foi feita por profissional Arte Educadora qualificada para esta ação, mediante ação voluntária, a convite da Diretoria de Humanização, MHS.

As visitas aos pacientes para a aplicação deste, eram sempre acompanhadas de um funcionário do setor de Hospitalidade.

Já no atendimento aos primeiros pacientes, quando questionados sobre o que queriam aprender a desenhar e a qual artista desejavam conhecer com maior profundidade e após serem apresentadas fotografias com as Obras de Arte, e algumas técnicas bem elementares de desenho e pintura de figura

humana, paisagem, natureza morta, estes se manifestavam sobre querer desenhar os mesmos desenhos que faziam em sua infância, (a faixa de idade dos pacientes variava entre 18 e 80 anos) e também manifestaram em sua maioria querer conversar sobre assuntos de sua infância e de sua vida, como, sobre quantos filhos tinham, como era a sua casa e vizinhança, sobre o trabalho que exerciam .

Podemos nos perguntar, por que muitos adultos desenhavam da mesma forma que quando crianças? Em sua maioria os pacientes afirmaram não saber desenhar nem um “boneco palito”. Podemos explicar esse fator por meio das fases do desenvolvimento do desenho. Crianças “param de desenhar” muitas vezes por não serem estimulados e à partir de então desenvolvem uma espécie de auto crítica e também após passarem pela fase da escrita, onde os signos dominam a imagem, o que podemos chamar de estímulos gráficos.

Segundo Arnheim (2004) por mais inapta que se encontre a habilidade motora do adulto, esta não se iguala a de uma criança, gerando uma estaticidade aparente da cognição, contudo a rusticidade do traço é resultante da educação deste indivíduo. As diferenças são devidas em parte ao estágio de desenvolvimento, em parte ao caráter individual da criança, em parte ao objetivo do desenho. Juntas estas representações demonstram os recursos abundantes da imaginação pictórica que são encontrados nas crianças medianas até que sejam suprimidos, em todas elas, por falta de encorajamento, por ensino não apropriado e por um ambiente não adequado, com exceção de alguns felizardos.

Estes estágios de desenvolvimento são evidenciados na sua forma mais pura e mais completa na arte infantil. Mas encontram-se analogias notáveis com a arte infantil nas fases iniciais da assim chamada arte primitiva em todo o mundo, e na verdade no que acontece quando um principiante de qualquer época ou lugar pela primeira vez experimenta sua mão num meio artístico. Obviamente, há diferenças importantes entre as atitudes e os produtos das crianças ocidentais e os das crianças esquimós, das crianças inteligentes e das menos dotadas, das bem cuidadas e das negligenciadas, das educadas em cidades e das caçadoras selvagens, mas neste caso, uma vez mais, será útil para o nosso propósito enfatizar as similaridades ao invés das diferenças (Arnheim, 2004).

Alguns pacientes relataram jamais terem desenhado antes, como a paciente M.F.R., que desenhou flores para o seu filho único, e que por esse motivo, tinham dificuldade para aprender.

E assim, foi-se “desenhando a exposição dos trabalhos dos pacientes”.

Segundo relatos da maioria dos atendidos, eles sentiram prazer em desenhar e em conversar temas cotidianos, as cores “lhes acalmavam” e “era bom poderem se expressar”, como no relato da jovem R. De 21 anos, que segundo relatou sentia muitas dores e naquele momento, conseguiu até mesmo sentar para desenhar, o que o fez como muito capricho e dedicação.

Quanto à equipe de hospitalidade do Hospital, foi relatado por M., que os pacientes ficavam empolgados ao saberem que iam participar de uma oficina de desenho e que os trabalhos seriam expostos internamente no Hospital.

Alguns profissionais da enfermagem, que muitas vezes acompanhavam pacientes que requeriam um cuidado maior, também relataram o entusiasmo deles ao chegar “o dia do desenho” e a chegada da “Pro”, como era carinhosamente chamada a educadora que aplicou as aulas. Neste período foram realizados 53 trabalhos.

Analisando algumas obras produzidas pelos alunos, podemos observar que, dos 53 trabalhos realizados, pelo menos 90 por cento desses, apresentam características de linhas ascendentes, o uso das cores primárias, e o desenho de um sol e de flores (motivo que deu nome à exposição “Um Sol para cada um”). Com relação às curvas descendentes, ou seja, voltadas para baixo, o que pode demonstrar tristeza, segundo análises da Psicologia da Forma in Rudolf Arnheim (2004), houve um número muito pequeno, cerca de 5%.

O que pode vir a demonstrar a hipótese de satisfação, pelo menos momentânea na atividade com o desenho.

Com relação à exposição dos trabalhos, que se seguem ao final deste (Anexo 1), ainda segundo relatos dos funcionários envolvidos, houve interesse por parte dos passantes e mesmo dos funcionários da enfermagem, hospitalidade e de demais setores em parar, observar e até mesmo em documentar em fotografias essas produções.

Considerações finais

Inicialmente, os resultados esperados eram despertar o interesse desses pacientes pelas Artes Visuais, promovendo o prazer de produzir algo conectado à sua subjetividade por meio do desenho. A abordagem adotada para iniciar a oficina seguia as noções básicas da Abordagem Triangular no Ensino das Artes, conforme proposto por Ana Mae Barbosa. Além disso, a oficina buscava oferecer um breve estudo e proporcionar entretenimento aos pacientes acamados.

Ao analisar os desenhos dos pacientes, observou-se que a maioria deles apresentava características de desenhos infantis, seguindo a terceira fase do desenho, conforme Arnheim (2004) sendo coloridos e abordando conteúdos familiares aos próprios pacientes, como já mencionado anteriormente no texto.

Durante o processo de criação, todos os pacientes demonstraram satisfação ao realizar suas obras e expressaram o desejo de "mostrar algo deles para as pessoas", conforme relatado pela maioria dos pacientes atendidos. A pesquisadora considera particularmente revelador e gratificante observar a disposição que os participantes manifestavam para desenhar, temporariamente deixando de lado suas preocupações com a saúde.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Editora, 2004.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**: A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

Anexos

Anexo 1: Apresentação de alguns dos desenhos dos pacientes realizados nos encontros mencionados.

Fig. 1- Desenho da paciente C. 31 anos. Data: 20/07/2023. Operou hoje, mas, quis desenhar. Sorriu muito durante e depois do processo. Desenhou a praia, pois nasceu no NE e era um lugar muito querido para ela. 16 and., internada há 01 dia.



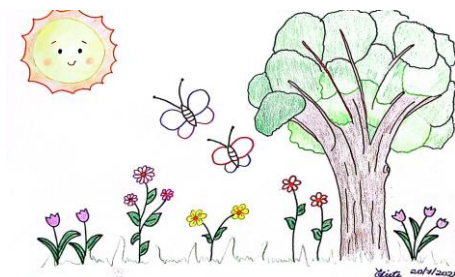
Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 2- S., doméstica, 41 anos, 27/07/2023 desenhou pela primeira vez. Retratou as paisagens de cana de açúcar do lugar no NE onde viveu durante boa parte de sua vida. 17 and. Internada há 02 dias.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 3 - E., 45 anos, 20/07/2023, se dedica a igreja Mórmon e a suas netas, faz trabalhos em feltro. 17 and. internada há 03 dias.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 4 - B., 24 anos, 24/08/2023 trabalhava como controladora de acesso, na segurança de uma empresa, tem uma filha de 08 anos, demonstrou ser uma pessoa muito alegre e cheia de esperança. 22 and., internada há 03 meses.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 5 - V.L.S., 31 anos, 24/08/2023, trabalhava como “gamer”, tem um canal no YOUTUBE, influenciador digital, ensina a jogar games, bastante conhecido na rede social. Ficou internado durante 03 meses, retornou agora, depois de 04 meses para novo tratamento. Desenhou a planta que retira debaixo da terra a água e a força para viver. 18 and.



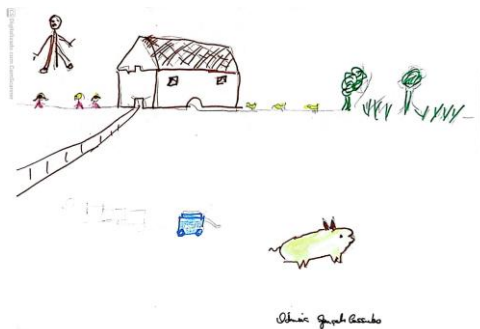
Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 6 - E., 05/10/2023, 61 anos, nascida no Sul, é professora de Artes no Interior de São Paulo, tem 03 filhas moças. Internada no 21 and.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 7 - M.F.C., 05/10/2023, 73 anos, solteira, trabalha coordenando o setor de Filantropia de todas as Santa Casas em São Paulo. Internada no 21 and. pela terceira vez.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 8 - O. G. C. Pianista, 76 anos, 26/10/2023, desenhou uma historinha de assombração de sua infância, de um benzedor do interior onde sua tia morava. Internada no 17 and. há 04 dias.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig. 9 - E. S. C. L., 56 anos, 05/11/2023, baiana, moradora em São Paulo ZL, nunca tinha feito um desenho, e sonhava aprender a desenhar um girassol, o que fez com poucas instruções e com muita alegria e capricho. Retratou o quarto de sua casa.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig.10 - M. A. A. C., 51 anos, 05/11/2023, sonhava em aprender a desenhar um rosto, pois seu irmão ganhava a vida desenhando pessoas nas praças e em outros lugares, apesar disso, ela nunca tinha feito nenhum desenho, ficou feliz e sorridente, depois de desenhar o seu rosto com seu tom de pele após poucas orientações. Internada há 06 dias no 21 and.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig.11 - R F. L B., 21 anos 26/10/2023, estudante de veterinária, filha única, se mostrou muito feliz em desenhar, fez uma boneca com a sua própria aparência, uma linda paisagem com montanhas e sol e contou uma breve história sobre sua infância. Internada há 02 semanas desde que descobriu a sua doença no 22 and.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.

Fig.12 –Fotos da Exposição.



Fonte: Fotos tiradas pela Arte Educadora.